

CAPÍTULO LVII¹

Destino²

Sim, senhor, amávamos. Agora, que todas as leis sociais no-lo impediam, agora é que nos amávamos deveras. Achávamo-nos jungidos um ao outro, como as duas almas que o poeta encontrou no Purgatório:

Di pari, come buoi, che vanno a giogo;

e digo mal, comparando-nos a bois, porque nós éramos outra espécie de animal menos tardo, mais velhaco e lascivo. Eis-nos a caminhar sem saber até onde, nem por que estradas escusas; problema que me assustou, durante algumas semanas, mas cuja solução entreguei ao destino.³ Pobre Destino!⁴ Onde andarás agora, grande procurador dos negócios humanos? Talvez estejas a criar pele nova, outra cara, outras maneiras, outro nome, e não é impossível que...⁵ Já me não lembra onde estava... Ah! nas estradas escusas. Disse eu comigo⁶ que já agora seria o que Deus quisesse. Era a nossa sorte amar-nos; se assim não fora, como explicaríamos a valsa e o resto? Virgília pensava a mesma cousa. Um dia, depois de me confessar que tinha momentos de remorsos, como eu lhe dissesse que, se tinha remorsos, é porque me não tinha amor, Virgília cingiu-me com os seus magníficos braços, murmurando:

– Amo-te, é a vontade do céu.

E esta palavra não vinha à toa; Virgília era um pouco religiosa. Não ouvia missa aos domingos, é verdade, e creio até que só ia às igrejas em dia de festa, e quando havia lugar vago em alguma tribuna. Mas rezava todas as noites, com fervor, ou, pelo menos, com sono. Tinha medo às trovoadas; nessas ocasiões, tapava os ouvidos, e resmoneava todas as orações do catecismo. Na alcova dela havia um oratoriozinho de jacarandá, obra de talha, de três palmos de altura, com três imagens dentro; mas não falava dele às amigas; ao contrário, tachava de beatas as que eram só religiosas. Algum tempo desconfiei que havia nela certo vexame de crer, e que a sua religião era uma espécie de camisa de flanela, preservativa e clandestina; mas evidentemente era engano meu.

¹ CAPÍTULO LVII] CAPÍTULO LVIII – em MPBC1-1880.

² **Destino**] DE COMO O AUTOR, NÃO ACHANDO DENOMINAÇÃO PARA ESTE CAPÍTULO, LIMITA-SE A ESCREVÊ-LO. – em MPBC1-1880.

³ Em MPBC1-1880, neste ponto tem início outro parágrafo.

⁴ Em MPBC1-1880, depois de “Pobre destino!” vem o seguinte trecho, que foi suprimido nas edições subsequentes: Vives ainda, meu velho? Que vontade tenho eu de ir puxar-te as barbas! Vi-te, pela última vez, não sei em que melodrama; vinhas sonoro, quase metrificado, caías da boca do herói nas orelhas da heroína. Depois, não me lembra se ainda cheguei a ver-te passar, de corrida, nos discursos comemorativos ou nos versos de missa fúnebre; mas serias outro, meu bom velho, devias estar trôpego, encarquilhado, escangalhado.

⁵ e não é impossível que...] e não é impossível que tornes ainda a cair da boca do herói nas orelhas da heroína... – em MPBC1-1880 (em seguida, nessa edição, abre-se novo parágrafo).

⁶ Ah! nas estradas escusas. Disse eu comigo] Ah! nas estradas escusas. Pois foi ao destino que eu incumbi de me guiar por elas. E disse comigo – em MPBC1-1880.